



Laudo técnico sobre o risco de febre maculosa na Raia Olímpica da USP

Recentemente, pesquisadores da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP) realizaram manejo populacional através da esterilização das capivaras que habitam a Raia Olímpica da Cidade Universitária (Campus da USP na cidade de São Paulo). Durante as capturas dos animais, os pesquisadores coletaram amostras de sangue e carrapatos das capivaras. Essas amostras foram enviadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias da FMVZ/USP, sob responsabilidade do Prof. Marcelo B Labruna, que analisou o material com vistas a avaliar os riscos de ocorrência de casos humanos de Febre Maculosa Brasileira (FMB) na Raia Olímpica. A seguir, apresentamos os resultados dessas análises.

Amostras de sangue das capivaras

De 2019 a 2021, foram coletadas 62 amostras de sangue das capivaras. Essas amostras (soro sanguíneo) foram testadas pela técnica de imunofluorescência indireta para detecção de anticorpos reativos a duas espécies de Rickettsia: *Rickettsia rickettsii* (agente etiológico da FMB) e *Rickettsia bellii* (agente não patogênico). Os resultados estão no quadro abaixo:

Número de amostras de capivaras	Número de capivaras soro-positivas	
	<i>R. rickettsii</i>	<i>R. bellii</i>
62	7 (11%)	51 (82%)

Nos resultados acima, todas as 7 capivaras sororeativas a *R. rickettsii* foram também reativas a *R. bellii* com títulos finais similares ou maiores para esta última rickettsia, indicando que os poucos soros reativos a *R. rickettsii* foram resultados de reações cruzadas, e não uma reação homóloga.

Amostras de carrapatos das capivaras

Foram coletados carrapatos de 34 capivaras de 2019 a 2021. Um total de 312 carrapatos foram identificados, sendo identificados como *Amblyomma sculptum* (carrapato-estrela) e *Amblyomma dubitatum* (carrapato-da-capivara), conforme quadro abaixo:

Número de capivaras amostradas	Número de carrapatos coletados das capivaras		
	<i>A. sculptum</i>	<i>A. dubitatum</i>	Total
34	22 (7%)	289 (93%)	311 (100%)

CONCLUSÕES

O perfil acarológico acima, com predomínio de *A. dubitatum* sobre *A. sculptum*, é compatível com outras áreas do estado de São Paulo onde não ocorre a FMB. Os resultados sorológicos indicam a ausência de circulação de *R. rickettsii* nas capivaras da Raia Olímpica durante os anos de 2019 a 2021. Isso se deve ao fato de apenas 11% das capivaras terem sido reativas a *R. rickettsii*, em contraste com 82% soropositivas a uma rickettsia não patogênica (*R. bellii*). Desta forma, os resultados indicam a circulação de *R. bellii* entre as capivaras e carrapatos *A. dubitatum*; estes últimos por serem vetores naturais de *R. bellii*.

Diante do exposto, a Raia Olímpica é considerada atualmente de risco muito baixo de ocorrência de febre maculosa. Considerando que as capivaras deste sítio foram recentemente esterilizadas, a baixa taxa de natalidade de capivaras na área doravante garantirá este status de baixo risco de FMB para os próximos três anos, no mínimo. Novas análises sorológicas das capivaras são recomendadas em 2026 (cinco anos após as últimas análises em 2021).

16 de Junho de 2023
São Paulo, SP

Prof. Dr. Marcelo Bahia Labruna

